

**O CEB  
PRESENTE**  
NO PLANEJAMENTO DE  
TRILHAS NO PARQUE  
ESTADUAL DA SERRA  
DO PAPAGAIO



PÁGINA 5

**AS TRAVESSIAS PARA  
JACAREPAGUÁ**  
onde o  
cume  
não  
interessa



PÁGINA 8

Todo Mundo  
no  
**Fim do  
Mundo**



PÁGINA 14

**BOLETIM**

MARÇO/ABRIL 2016

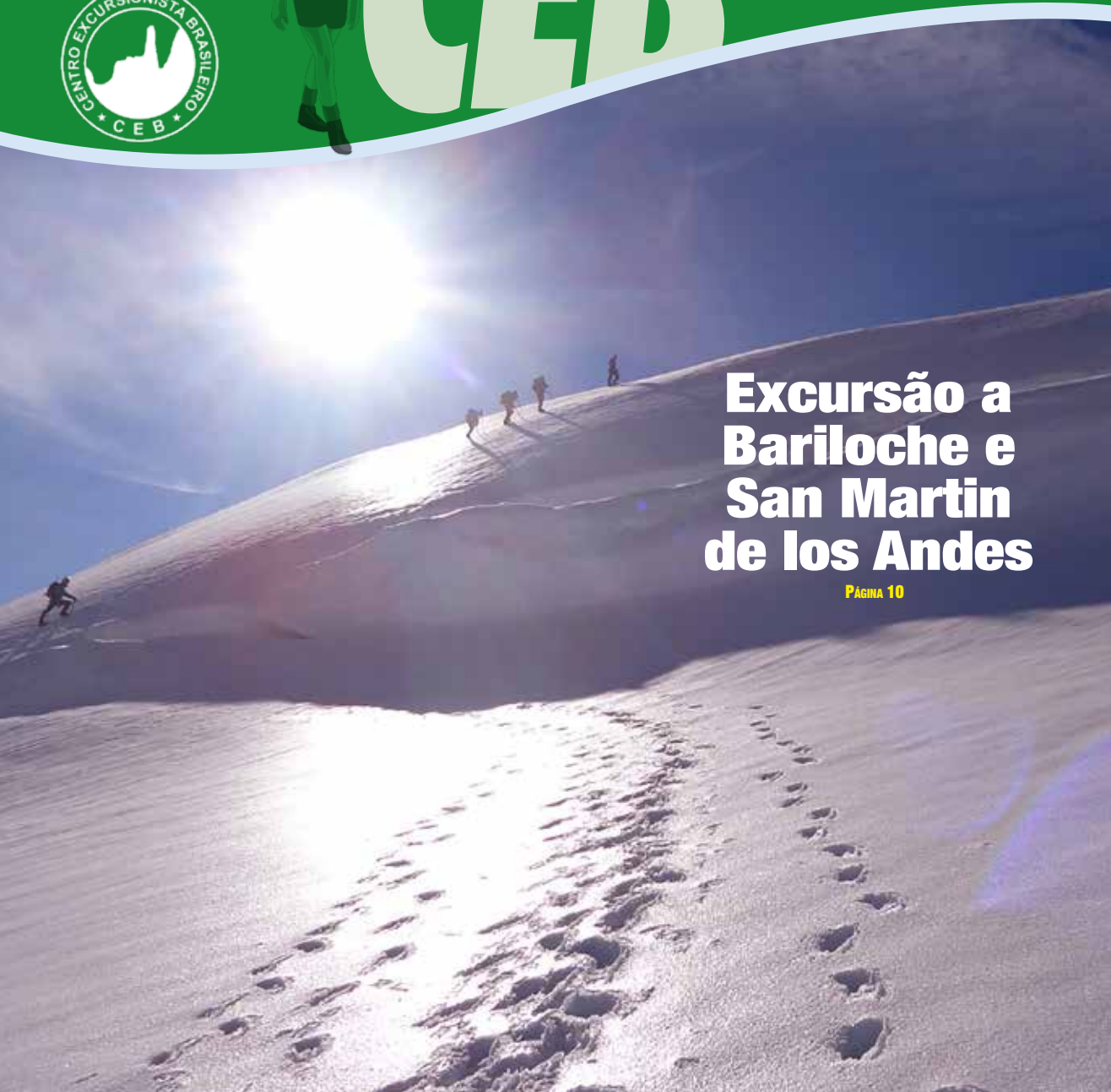


**CEB**

**CENTRO  
EXCURSIONISTA  
BRASILEIRO**

**Excursão a  
Bariloche e  
San Martin  
de los Andes**

PÁGINA 10





\*Descontos não acumulativos e mediante a comprovação de afiliação ao clube

**10 % DE DESCONTO PARA SÓCIOS  
DE TODOS OS CLUBES DE MONTANHA.\***

**MAKALUSPORTS.COM.BR**



VENHA CONHECER NOSSOS PRODUTOS  
DE MARCA PRÓPRIA.

**NOSSOS ENDEREÇOS:**

**MAKALU CENTRO**

Av. Rio Branco nº 50 - Sobreloja  
Centro - Rio de Janeiro - RJ.  
Tel.: 21-3174-2515 \ 21-3174-2526

**MAKALU TIJUCA**

Rua Conde de Bonfim, 346 loja 208  
Tijuca - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: 21-2567-0720 \ 21-3507-9891



**MAIS UMA  
OBRA NA  
SEDE DO**

**CEB**

**A**o se fechar a matéria deste boletim mais uma obra na sede do CEB estava na sua fase final. É a terceira reforma em quase doze anos, a segunda na gestão da atual diretoria.

Na reforma anterior, de dezembro de 2013 a março de 2014, o foco principal da reforma foram a entrada, o corredor, os banheiros e a cantina, inclusive toda instalação elétrica e hidráulica daquela área. Desta vez o objeto da reforma é o salão: o rebaixamento do teto, com as luminárias e a instalação de som embutidos, juntamente com um trabalho acústico, a renovação do sinteco (também na secretaria e sala de reuniões), dos armários, da porta, do insulfilm nas janelas, das persianas, dos assentos de alvenaria e, obviamente, da pintura. Serão instalados um novo telão e um novo sistema de projeção, a serviço das aulas e palestras que costumam ser apresentadas. A reforma do salão faz jus à renovação e ao crescimento do corpo de sócios do clube, e ajudará a sede a cumprir sua missão de sediar constantemente a confraternização dos associados.

Esta obra só foi possível graças à contribuição de todos os sócios através do pagamento regular das mensalidades. Merece destaque especial o nosso presidente Horacio Ragucci, não só pela sua coragem de encarar mais esta obra, mas também pela sua dedicação intelectual e braçal ao longo dos trabalhos. Entre os muitos outros que prestaram sua colaboração, o diretor Antônio Dias, a sócia Rosimar Neves e a nossa secretária Lis fazem jus à nossa especial gratidão, pela sua competência e pelas muitas horas de abnegada colaboração.

Estamos todos de parabéns. Temos uma bela casa para nossos encontros regulares e para receber cada vez mais novos sócios.

## **EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

Nos termos do artigo 21 §1º do Estatuto vigente, a diretoria do Centro Excursionista Brasileiro convoca o quadro social para participar da Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 13 de abril de 2016, às 19h em primeira convocação e às 19h30min em segunda convocação, na sede social do CEB, na Av. Almirante Barroso nº2, 8º andar, Rio de Janeiro, para a apreciação das contas do exercício financeiro de 2015. De acordo com o artigo 22 Estatuto, para ter direito a votar na Assembleia Geral, o associado deverá:

I – ser associado do CEB há pelo menos dezoito meses, de forma ininterrupta, não se admitindo, como tal, períodos de afastamento, tais como licença e suspensão, e considerando-se como marco inicial o dia em que irá se realizar a Assembleia Geral;  
II – estar no pleno gozo dos direitos sociais, em conformidade com artigo 69. Parágrafo Único. Os associados Honorário, Correspondente e Dependente não têm direito a votar.

*Rio de Janeiro, 1 de março de 2016*

**Horácio Ernesto Ragucci**

Presidente da Diretoria do Centro Excursionista Brasileiro





Grupo escalando o Cerro Tronador  
Foto Clovis Fitarelli

## Sede Social

Av. Almte Barroso 2, 8º andar

Rio de Janeiro/RJ - CEP 20031-000

Tel/fax (21) 2252-9844

Atendimento: 2ª a 6ª das 14h às 21h

Site: [www.ceb.org.br](http://www.ceb.org.br)

e-mail: [ceb@ceb.org.br](mailto:ceb@ceb.org.br)

CNPJ: 33.816.265.0001-11

## MENSALIDADES

Sócios contribuintes:.....	R\$ 40,00*
Sócios proprietários:.....	R\$ 24,00
Sócios dependentes:.....	R\$ 8,00
Taxa de admissão:.....	R\$ 80,00

- Taxa de participação em excursões para não-sócios e sócios com mensalidades atrasadas: R\$ 40,00.
- São isentos da taxa os convidados pessoais do guia, e os convidados de sócios, desde que esta isenção seja aprovada pelo guia.
- Qualquer escalada ou excursão com número limitado de participantes é prioritária para sócios em dia com as mensalidades.

\* R\$ 43,00 para pagamento via boleto bancário

\* Você pode se associar diretamente pelo site.

Organização: Adilson Peçanha e Martinus van Beeck  
Revisão: Sinezio Rodrigues  
Diagramação: Sylvio Marinho  
Impressão: Gráfica Tudo Para Ontem  
Tel: 24454695 / 2426-0324 e-mail: [tudoparaontem@terra.com.br](mailto:tudoparaontem@terra.com.br)

**CEB, o primeiro clube de montanhismo do Brasil**



## Diretoria

PRESIDENTE

**HORÁCIO RAGUCCI**  
[hragucci@gmail.com](mailto:hragucci@gmail.com)

VICE-PRESIDENTE

**FRANCESCO BERARDI**  
[fberardi@uol.com.br](mailto:fberardi@uol.com.br)

DIRETOR TÉCNICO

**FRANCISCO CAETANO**  
[fcaetano@yahoo.com](mailto:fcaetano@yahoo.com)

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**ADILSON PEÇANHA**  
[adilson.pecanha@globocom](mailto:adilson.pecanha@globocom)

DIRETOR SOCIAL

**DORA NOGUEIRA**  
[doranogueira@yahoo.com.br](mailto:doranogueira@yahoo.com.br)

DIRETOR DE MEIO-AMBIENTE

**ANTÔNIO DIAS**  
[antoniodiasceb@yahoo.com.br](mailto:antoniodiasceb@yahoo.com.br)

DIRETOR ADMINISTRATIVO

**RODRIGO TAVEIRA**  
[rtaveira@grupounicad.com.br](mailto:rtaveira@grupounicad.com.br)

DIRETOR FINANCEIRO

**MARTINUS VAN BEECK**  
[martinusvanbeeck@gmail.com](mailto:martinusvanbeeck@gmail.com)

1º SECRETÁRIO

**LUÍS FERNANDO PIMENTEL**  
[luisffp@yahoo.com](mailto:luisffp@yahoo.com)

2º SECRETÁRIO

**MILTON ROEDEL SALLES**  
[milton.roedel.salles@gmail.com](mailto:milton.roedel.salles@gmail.com)

CONSELHO DELIBERATIVO

MEMBROS NATOS

ANTÔNIO DIAS, FRANCESCO BERARDI, FRANCISCO VASCO DOS SANTOS, HERCÍLIO TORRES DIAS, IDALÍCIO M. DE OLIVEIRA, JOSÉ PELAIO T. GONÇALVES, MARY ARANHA ROSSI E RODRIGO TAVEIRA.

MEMBROS ELEITOS

ADRIANO A. DO VALLE, ANA ISABEL AGUIAR CABRAL, ANTÔNIO CARLOS BORJA, CLAUDIA BESSA D. MENESES, CLÁUDIO EDUARDO ARANHA, ELTEVAN M. DE SÁ, FLÁVIO DOS SANTOS NEGRÃO, FRANCISCO CARLOS CAETANO, HENRIQUE PRADO, HORÁCIO RAGUCCI, JOSÉ BARREIROS MANZO Fº, JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA, JOSÉ MARIA F. CRUZ, LUIZ CARLOS VULCANIS JR, MARIA NASARÉ F. MEDEIROS, MARTINUS VAN BEECK (PRESIDENTE), MAURICIO C. CARVALHO DA SILVA, PEDRO BUGIM RUELVERGNANO, RICARDO MARTINS BARBOSA, ADILSON PEÇANHA, SILVIA MARIA DE ALMEIDA (VICE-PRESIDENTE), SIMONE HENÓT LEÃO E ZILDA ALVES DE MAGALHÃES.

# O CEB PRESENTE NO PLANEJAMENTO DE TRILHAS NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO PAPAGAIO



Clarice Nascimento Lantelme Silva

**O** Parque Estadual da Serra do Papagaio (PESP) é uma área protegida de 22.917ha, no sul do estado de Minas Gerais e está sob a administração do Instituto Estadual de Florestas, no domínio do bioma Mata Atlântica. O Parque possui paisagens exuberantes de montanhas com cumes de até 2350m de altitude, um belíssimo vale de araucárias e podocarpos, vastos campos de altitude com capões de florestas que também estão presentes nas grandes encostas das serras.



*Equipe pintando as placas*

Continua na próxima página

*Cachoeira do Charco, atração principal da trilha amarela*

Como todas as unidades de conservação (UC) brasileiras, o PESP enfrenta desafios para a proteção das diversas ameaças sendo que os incêndios são a maior preocupação ocupando grande parte das ações de gestão na unidade. A caça, a presença de gado, a invasão de motoqueiros também são preocupações da gestão.

Como estratégia para a minimização dessas ameaças, o PESP vem alavancando esforços para implantar uma estrutura para a visitação pública, acreditando que esta atividade inibe a presença e ação de infratores na UC.

Trazer a população para dentro do Parque é outra estratégia para conectar as pessoas à natureza e fazer dela um espaço para a conscientização e sensibilização, em prol de uma mudança cultural para uma sociedade mais sustentável.

O PESP, embora já receba visitantes, ainda não possui um ordenamento e controle, o que é uma tarefa complexa devido à grande quantidade de acessos livres nas suas bordas, pertencendo a cinco municípios: Aiuruoca, Alagoa, Baependi, Itamonte e Pouso Alto. Também, a falta de recursos humanos e financeiros, comum nas UCs brasileiras, dificulta a gestão da visitação pública e neste sentido o PESP realizou uma Oficina de Planejamento de Trilhas envolvendo uma capacitação oferecida pela equipe do competente montanhista e diplomata Pedro Menezes. Na equipe estiveram presentes Pedro Menezes, Adilson Peçanha, João Molica e Ivan Terra Limpa, todos do CEB, além de Beto, Carlinhos e Álvaro, funcionários do Parque Nacional da Tijuca. Era um grupo de ao todo 38 participantes de diversas regiões e experiências, que implantou a sinalização e manejo em uma trilha de 12km e planejou outras duas trilhas no PESP. Com este trabalho há uma expectativa de que o PESP possa começar a divulgar seus atrativos oferecendo segurança aos visitantes e ao próprio

FOTOS ADILSON PEÇANHA



Seta indicativa do caminho de ida para a Cachoeira do Charco (trilha amarela)



Pintura em Totens à partir da projeção de imagens



Parque, afugentando aqueles que usam inadequadamente a área do Parque para atividades impactantes negativamente.

O PESP, assim como as outras UCs do sistema mineiro, pretende utilizar os conhecimentos adquiridos nesta Oficina para a implantação de trilhas, que é um grande potencial socioeconômico e cultural para a sociedade, assim contribuindo para o avanço do Brasil em relação a outros países que estão muito a nossa frente nesse quesito.”

*Clarice Nascimento Lantelme Silva é analista ambiental do IEF, atuando na gerência do PESP. Graduada em Engenharia Florestal pela UF de Viçosa, com pós-graduação em Administração e Manejo de Unidades de Conservação pelo IEF/FAFILE e mestrado em Ecologia Aplicada ao Manejo e Conservação dos Recursos Naturais pela UFJF.*



*Clarice testando a ponte, ainda inacabada, sobre um charco, obra da equipe do PNT*

*O grupo com Pedro Menezes agachado ao centro e mais geólogos, biólogos, chefes de UC's, mas, acima de tudo, montanhistas*



# AS TRAVESSIAS PARA JACAREPAGUÁ

FOTOS DE MARIA LUCIA DOS SANTO

**onde o  
cume  
não  
interessa**

Martinus van Beeck

**N**o verão carioca a travessia Alto da Boa Vista – Jacarepaguá é uma das melhores opções de caminhada. Aqui o cume não interessa. O que importa são a sombra, as trilhas, os rios, as pedras, as figueiras gigantescas, os cogumelos minúsculos, as flores e, sobretudo, os companheiros e a cervejinha no final...

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

08



*O grupo em frente à Cascatinha de Taunay, que vriu Cascatona*



*A cachoeira mais injustiçada da Floresta da Tijuca (Casa de Banho)*



Perdão, não é correto falar em “a travessia” Alto – Jacarepaguá. Existe uma grande variedade de percursos. Todos começam na Praça Afonso Vi-seu, no Alto da Boa Vista, mas o destino final pode ser a Estrada Grajaú – Jacarepaguá na altura da Cabana da Serra, a mesma estrada na altura do Hospital Cardoso Fontes (passando pela Represa dos Ciganos) ou a casa da nossa amiga Ute, na Rua Ituvera-va, ou a casa nova dos nossos amigos Carlos e Magda, na rua Timboáçu, ambas na Freguesia.

O trajeto clássico passa pela Re- presa dos Ciganos. Mesmo para che- gar a este destino existem três ou qua- tro percursos diferentes. Há dois rios que alimentam a Represa, se juntan- do um pouco antes de chegar a ela: o Rio dos Ciganos, que corre à direita de uma área chamada de Floresta de Santa Inês e o Rio das Pacas, à esquer- da; pode se chegar acompanhando qualquer um dos dois. Mesmo quem optar pelo rio dos Ciganos tem duas opções bem distintas: contornar o Pico da Tijuca pela direita (passando pelas trilhas da Serrilha da Caveira, da Maria Devel e da Praça das Pe- dras) ou contorná-lo pela esquerda, passando pela trilha do Cipó e o Alto dos Ciganos. Para os amantes de tril- ha, todas as opções são válidas.

O trajeto mais difícil é também o mais bonito: acompanhando o Rio das Pacas. Difícil em termos de orien- tação, difícil por causa da precariedade das trilhas. Bonita por causa das suas inúmeras cascatas e cachoeiras. Foi o trajeto que percorremos no dia 23 de janeiro deste ano: um grupinho com-



Fungos e cogumelos



FOTOS DE MARIA LUCIA

posto por dois guias (Adilson e eu) e três Marias: Maria Hermoso, Solange Maria e Lúcia Maria. Os outros dezessete Marias e Joãos inscritos não acreditaram que São Pedro, depois de quinze dias de chuva, ia abrir o sol justamente no dia da nossa caminhada. As cachoeiras estavam simplesmente fantásticas, com uma abundância de água há muito tempo não vista. As chuvas provocaram, além da abundância de água, uma fartura de fungos e cogumelos das mais variadas formas e cores. Poucas escaparam da lente fotogr- áfica da Lúcia Maria...

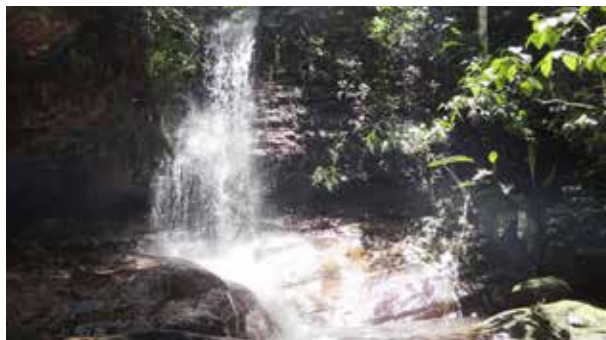
Chegamos ao Rio das Pacas a partir das Ruínas da Cantagalo (sim, existem vários caminhos para se chegar ao Rio das Pacas...). Fomos rio acima por uns cinco minutos para visitar a cachoeira mais injustiçada da Floresta da Tijuca. Embora uma das mais bonitas do Parque, ela é completamente igno- rada tanto pelo mapa antigo do Ma- nes Bandeira, como pelo mapa de 2004, do Instituto Pereira Passos. Simplesmente não consta, muito menos tem nome. Cada guia batiza- a do jeito que lhe dá na telha. Op- tamos pelo nome pouco poético de “Casa do Banho”. Apesar disso, não tomamos banho, só molhamos os

pés enquanto lanchamos.

Em seguida descemos o Rio das Pacas ao longo de duas horas, estimu- lados pela energia infinita das águas turbulentas. Que diferença com a mesma caminhada do ano passado! Uma floresta sem água é uma nature- za morta... Cruzamos o rio trocentas vezes (os mais desequilibrados mol- hando os pés...), passamos por uma figueira triplíce gigantesca, por inú- meras cascatinhas de vida efêmera, além das três cachoeiras do Rio das Pacas, estas sim, reconhecidas pelo IPP. Tomamos banho de meia hora na primeira delas, passamos direto pela segunda, nem vimos a terceira e tomamos mais um banho de meia hora na minha cachoeira preferida: a dos Ciganos, no rio dos Ciganos, que naquele lugar já está quase se juntan- do com o Rio das Pacas. Uma cam- nhada de meia hora, por uma belís- sima trilha que se mistura com o rio, leva à Represa dos Ciganos, e de lá se chega, em mais meia hora, à Estrada Grajaú – Jacarepaguá, e a um bar ao pé da Serra, sem luxo nem conforto, mas com uma cerveja muito bem ser- vida. Caminhada nota dez, embora sem cume. Vale a pena ver de novo!

*Martinus é guia do CEB*

9



A primeira Cachoeira do Rio das Pacas



A cachoeira dos Ciganos

# Excursão a Bariloche e San Martin de los Andes



Horacio Ragucci

**A cidade de San Carlos de Bariloche, no norte da Patagônia Argentina, é um destino bem conhecido dos brasileiros, que no inverno costumam visitá-la em busca de um primeiro contato com a neve ou de uma muito bem equipada estação de esqui e outros esportes invernais.**

No verão Bariloche não faz parte dos roteiros habituais dos visitantes do Brasil; no entanto para os amantes do trekking e os esportes de aventura é um prato cheio, que oferece inúmeras possibilidades e belíssimas paisagens.

Nossa excursão teve quinze participantes, (Clovis Fitarelli, Eliane Machado, Eval Egito, Horacio Ragucci, Lucia Maciel, Luciano Monteiro, Marcio Guedes, Marcos Bugarin, Michelle Gloria, Milton Salles, Norma Nery, Regina Erthal, Sandra Palhano, Teresa Aragão e Yuki Matsumoto). Por diversos motivos Egito, Sandra e Michelle anteciparam seu retorno.

Iniciamos os trabalhos com uma breve passagem pela cidade de Buenos Aires, aonde tivemos oportunidade de fazer um city-tour, várias caminhadas urbanas e de assistir a um show de tango, e ganhamos de presente sete gar-

rafas de vinho que iríamos consumindo ao longo da nossa viagem.

Bariloche, aonde chegamos no dia 22 de janeiro pela tarde, é a sede do Parque Nacional Nahuel Huapi, o mais antigo e o segundo maior da Argentina com 717.261 hectares.

Já na manhã do dia seguinte começamos com uma caminhada leve ao Mirante do Cerro Campanário, de onde se tem uma maravilhosa visão dos lagos Nahuel Huapi (o maior da região) e também do lago Perito Moreno, da península Llao Llao.

Um breve parêntesis: no dia 4 de junho de 2011 o vulcão Puyehue (Chile), localizado a 100km de Bariloche, entrou em erupção lançando aos céus enormes quantidades de cinzas vulcânicas, que depositaram sobre a cidade de Bariloche uma camada de pó de 30 a 60cm, dependendo do local. Hoje, quase



*A subida ao Cerro Tronador*



*Amanhecer no Cerro Tronador*

NORMA NERY



*Laguna de los Tempanos*

cinco anos depois, ainda é possível encontrar os restos desta catástrofe, especialmente em algumas trilhas, que apresentam uma camada de pó que impressiona. Ao transitarmos pelas trilhas levantamos uma poeira de respeito, que originou a expressão que utilizamos quando cruzávamos com outros caminhantes “Disculpennos por la polvareda” (desculpem-nos pela poeira). Tente pronunciar em espanhol e descobrirá por que esta frase se tornou o divertido lema da nossa excursão.

Finalizamos este passeio com uma visita à Colonia Suiza, onde degustamos cervejas artesanais, trutas, tortas e o curanto, que é um prato semelhante ao barreado paranaense, originário dos índios Mapuches e adaptado pelos colonos suíços da região.

No dia seguinte projetávamos fazer uma caminhada ao refúgio

Frey pela trilha que margeia o lago Gutierrez, e num segundo dia ao refúgio Jakob, mas fomos alertados de que o Frey se encontrava totalmente cheio (os refúgios de Bariloche não aceitam reservas). Talvez pudéssemos nos abrigar, mas o desconforto seria muito grande. Resolvemos então fazer outra trilha que nos levaria diretamente ao refúgio Jakob por um caminho mais longo, numa caminhada belíssima de 9 a 10 horas. Iniciamos nossa aventura pelo cerro Catedral, aonde chegamos de bondinho e cadeira de esqui. Começamos a caminhada pela cumeada do Catedral passando pelas proximidades da laguna Schmoll; descemos para o vale do rio Rucanco que percorremos até o seu final para em seguida ascender ao cerro Brecha Negra e descer novamente, por uma ladeira pedregosa, até a belíssima paragem onde se si-

tua o refúgio Jakob (também chamado San Martin) nas margens da laguna do mesmo nome.

O refúgio Jakob data de 1952 e tem a característica que seu banheiro se situa 50m fora do seu recinto. Em noites frias, ir ao banheiro pode significar uma pequena aventura.

No dia seguinte (25/01) visitamos a Laguna de los Témpanos, que se encontra a meia hora de caminhada do refúgio. Pela tarde exploramos as vizinhanças deste lago e no dia seguinte retornamos a Bariloche por uma longa trilha que acompanha o rio Casa de Piedra até o Tambo de Baez.

Retornamos ao hostel, dia de descanso na cidade, e a preparação para nossa próxima aventura: Pampa Linda / Refúgio Otto Meilling / Cerro Tronador /

**Continua na próxima página**

Glaciar Alerce / Refúgio Agostino Roca / Pampa Linda.

O cerro Tronador, ponto culminante de Bariloche e suas redondezas, não impressiona pela sua altitude 3450m, mas sim pela sua beleza e a das geleiras que o rodeiam, e também por seus três cumes: o Argentino, o Internacional e o Chileno, permanentemente cobertos de neve, e pela dificuldade de alcançar qualquer um deles.

Para iniciar esta aventura nosso grupo dirigiu-se ao refúgio Otto Meilling partindo de Pampa Linda. Este refúgio é bem maior que o anterior e serve de base para diversas caminhadas e travessias em neve e gelo, entre elas o cume Argentino do Cerro Tronador, que era o nosso objetivo.

Seis cebsenses, Clovis Fitarelli, Lucia Maciel, Marcio Guedes, Marcos Bugarim, Teresa Aragão e eu, partimos no dia seguinte às 4h30min da madrugada em duas cordadas de quatro, conduzidas por dois guias locais que tínhamos contratado.

A caminhada, que apresenta um desnível de 1400m e transcorre quase em sua totalidade em neve e gelo, é bem cansativa e deve ser executada com a utilização de crampons e piolets. Tem algumas passagens bastante expostas, e devem ser executados pequenos rapéis no gelo.

Clovis, Marcio e Marcos conseguiram chegar ao cume. Lúcia, Teresa e eu chegamos até o colo entre o cume internacional e o Argentino, quando nos restavam por vencer ainda 200 m de desnível. Como a caminhada tem uma estrita limitação de horário para retorno, ficamos aguardando a volta da turma de ponta, que ainda teve que vencer vários lances bem técnicos para alcançar o objetivo.

O retorno, apesar de ser descida, apresenta alguns lances expostos que merecem todo cuidado. Por volta das 15 horas retornamos ao refúgio.

O resto da turma fez uma travessia guiada da geleira Alerces, em direção ao refúgio Agostino



NORMA NERY



Refúgio Agostino Roca

CLÓVIS FITARELLI



A subida do Cerro Tronador

## Ataque ao cume do Cerro Tronador

CLÓVIS FITARELLI



HORACIO RAGUCCI

CLÓVIS FITARELLI

Início da trilha ao Cerro Colorado



No cume do Cerro Tronador

HORACIO RAGUCCI

Roca (Paso de las Nubes), que é bem mais simples que o Tronador, mas muito bonita e educativa para quem nunca andou em gelo. No dia seguinte, a turma do Tronador seguiria o mesmo caminho pela geleira, com exceção do Clovis, que resolveu encarar uma trilha bem mais longa até o refúgio Agostino Roca, ainda que muito bem definida, mas sem travessia de gelo.

O refúgio Agostino Roca foi construído em 2012 num local bellissimo, rodeado pelas múltiplas cachoeiras formadas pelo degelo das geleiras Alerce e Frias, num espetáculo capaz de maravilhar o mais exigente caminhante. Descansamos desfrutando a hospitalidade deste excelente refúgio. Exploramos algumas das cachoeiras próximas e no dia seguinte retornamos a Pampa Linda e Bariloche, ainda com direito a uma pequena, mas bonita cachoeira, o Saltillo de las Nalcas.

No último dia de excursão em Bariloche, fizemos uma caminhada no Parque Municipal Llaol Llaol, onde subimos o pequeno morro Llaol

Llaol, que possui no seu topo um mirante deslumbrante. Visitamos o Lago Escondido e a pequena floresta de arrayanes (árvores de casca vermelha endêmicas desta região).

No dia seguinte (02/02), viajamos de Bariloche a San Martin de los Andes pelo caminho dos sete lagos, parando em Villa la Angostura (pequena cidadezinha muito chique).

Em San Martin de los Andes alguns participantes fizeram um rafting no rio Hua Hum. Outros subiram o ponto culminante da região, o Cerro Colorado de 1742m, com um desnível de aproximadamente 800m. Do seu ventoso cume tem-se um visual maravilhoso de 360°, inclusive sobre o imponente vulcão Lanin.

Assim finalizamos estes quinze dias de passeios, caminhadas e aventuras, retornando no dia seguinte a Bariloche, de onde embarcamos para o Rio de Janeiro via Buenos Aires.

*Horacio Ragucci, além de guia, é presidente do CEB*



Mirante Cerro Campanario

NORMA NERY



Cume do Cerro Brecha Negra

# Todo Mundo no Fim do Mundo

Marco Aurélio Farias

**A**lguns relatos de viagem na Patagônia citam um ditado argentino: “Dios nos cría y el viento nos amontona”. Não há escapatória: andar pela Patagônia é ter a companhia certa do vento. Ele atrapalhará montar a barraca, te fará sentir mais frio, te trará dificuldade para usar o fogareiro, até tentará te desequilibrar na trilha. Mas, ao mesmo tempo te marcará e, em algum momento na sua rotina, te invocará para mais uma viagem por uma das regiões mais bonitas do planeta. Para mim, é um apelo irresistível

14

FOTOS DE MARCO AURÉLIO FARIAS



Lago Nordenskjöld



Glaciar Grey

A ideia de que as pessoas na Patagônia são amontoadas é pertinente. É possível viajar centenas de quilômetros pelas rodovias patagônicas e não passar por algo que possa minimamente ser chamado de vilarejo e então, de repente, se chega a algum povoamento. Na viagem que fiz com meu companheiro José de Alencar o objetivo principal era percorrer o circuito tradicional no Parque Nacional Torres del Paine, denominado circuito "O". Para chegar lá, primeiro pousamos em Punta Arenas (Chile), depois percorremos pela ruta 9, em pouco mais de 3 horas, a distância de quase 250km até Puerto Natales. De lá até a portaria da Laguna Amarga do Parque Torres del Paine são mais 114km. Como parte da estrada não é asfaltada, a viagem dura mais de 2 horas com direito a banho de poeira.

Alencar estreava na Patagônia, e esta seria a minha segunda vez no circuito. Na comparação com a minha primeira vez, num longo 2008, impressionou-me a quantidade de gente já no último dia de novembro, época que ainda não é considerada alta temporada. Como todos os ônibus chegam no mesmo horário, a recepção na portaria é algo que faz você se sentir sendo tocado como gado. Paga-se a entrada, assiste-se a um vídeo de apresentação com ênfase no riscos do fogo e ouve-se um guarda-parque recitar mais algumas recomendações. Sem que tivéssemos sequer muito tempo para ir a

um banheiro, já estávamos dentro de outro ônibus e economizamos 7km de caminhada até o camping Las Torres, local do nosso primeiro pernoite. Comemoramos nossa chegada com cerveja, vinho, admirando o cenário, "curtindo" o vento e o frio. Só começamos a caminhar no dia seguinte

O plano era percorrer o circuito "O" com muita calma, e já dentro do Parque decidimos segui-lo no sentido horário. Aparentemente, cerca de 90% dos andarilhos só fazem o trecho menor denominado "W". Um guarda-parque de uma área de controle entre o Serón e o Dickson contou-nos que enquanto, naquela época, uns 400 estavam no "W", somente uns 40 percorriam a área do Parque na qual estávamos e só visitada no circuito "O". Fazer somente o "W" torna mais barato usar o recurso dos refúgios e nos faz andar mais leve. A nossa opção foi sempre acampar, e até pensamos em eventualmente jantar num abrigo. Aconteceu que terminamos preparando todas as nossas refeições e nos reabastecemos num "mercado" no refúgio Paine Grande, que vende os itens mais desejados – como vinho em caixa, pão, gás, massas e barras energéticas - pelos preços mais "baixos" de toda a região.

Na maioria dos campings há banho quente, às vezes limitado a um determinado horário. De qualquer forma, adeus pesados lenços umedecidos! Há água quente até para lavar pratos. Puro luxo, e parafraseando a guia Cláudia Bessa, que encontramos junto com o Adriano Amorim percorrendo o circuito no sentido oposto, "camping com água quente não tem preço."

Nossos mochilões pesavam em média 18kg. Parte do peso era a preciosa carga de vinho chileno. Mas, evidentemente, não dispensávamos a excelente cerveja Austral. Antes de percorrer o trecho entre o refúgio Paine Grande e o Grey, abastecemos com 1 litro para cada um. Se serviu de estímulo ou atrapalhou a caminhada de mais de 10km em seguida não saberemos dizer, mas o fato é que repetimos a dose no dia seguinte para o trecho entre o Grey e o acampamento Paso.

Como nesta época do ano na região os dias têm mais de 16 horas de luz, acordávamos, preparávamos o café da manhã e desfazíamos o acampamento sem pressa. Chego a pensar que em algumas vezes fomos os últimos a sair. Parece que o tempo ficava sempre melhor à tarde. A nossa visita ao fantástico vale do Francês, ladeado a oeste pelo Paine Grande (3.050m) com seu glaciário, e ao norte e leste por muralhas de granito que às vezes são bicolores devido à presença do argilito, começou depois das 17 horas, quando a maioria já tinha terminado de fazer a trilha. Devido ao horário, fomos premiados pelos tons que aquelas montanhas adquirem com a luz de uma bela tarde.

Continua na próxima página



Não posso deixar de registrar que no dia que chegamos ao acampamento de Los Cuernos fomos recebidos por uma atendente que utilizou o rádio que carregava para saber o que responder para o nosso questionamento de onde poderíamos montar a barraca. A impressão é que os funcionários do refúgio estavam totalmente aturdidos com tanta gente. Levamos um tempo para encontrar e preparar o terreno para acampar.

As Torres del Paine estão na moda e com tantos visitantes do mundo inteiro é tentador pensar que estas pessoas estão afluindo para aquele cantinho de “fim de mundo” um tanto para fugir de uma realidade pródiga de ações loucas praticadas pelo próprio Homem. É como naquela música que entoa “parem o mundo, que eu quero descer...”. O Parque também sofre e o último grande incêndio (2011-2012), provavelmente provocado por um turista, deixou sequelas que ainda vão durar muito nesta bela reserva da Biosfera.

Quando deixamos para trás o refúgio Grey, abandonamos as multidões do “W”. Quando passamos pela ponte suspensa sobre uma grande erosão, avistei o trecho que, na minha visita anterior, eu e meus companheiros vencemos nos valendo de uma corda deixada por um neozelandês e, deste modo, pudemos completar o roteiro. Era a primeira expedição com mochilão de um deles, mas ele já tinha pose e atitude de veterano.

Já próximo do passo John Gardner, ponto mais alto do percurso, com 1.200m, alguém me perguntou qual o motivo de percorrer o circuito no sentido contrário (horário). Respondi que finalizar o circuito visitando as áreas menos frequentadas serve como um clima para mim. De fato, parece que eu e Alencar éramos os únicos a caminhar naquela direção naquele dia. Lembrava aquela história do motorista bêbado dirigindo pela contramão que quando parado e

questionado para onde ia, respondeu que se dirigia para uma festa que, pelo visto, já tinha terminado, uma vez que só via gente voltando.

Encontrávamos as pessoas que já tinham cruzado o passo muito agasalhadas e imaginávamos o frio. Chegando lá, a temperatura estava próxima de zero, ventava e ainda havia alguns campos de gelo para atravessar, mas foi tranquilo. Assim, nos despedíamos das magníficas vistas do Glaciar Grey e seus “afluentes”.

Como viajávamos de maneira independente, tínhamos flexibilidade e usamos isso a nosso favor. Começamos visitando o mirante das Torres num belo dia e até dois brasileiros se animaram a um rápido banho na laguna. Se tivéssemos deixado este trecho para o final pegaríamos um mau tempo por lá. Tivemos sorte com o sentido do nosso percurso. Nos dois últimos dias da nossa travessia o tempo ficou mais nublado e, eventualmente até chovia um pouco. Mas, os trechos finais do nosso circuito Acampamento Los Perros – Refúgio Serón – Portaria Laguna Amarilla, que estavam bastante floridos, têm um cenário que é menos prejudicado pelo mau tempo.

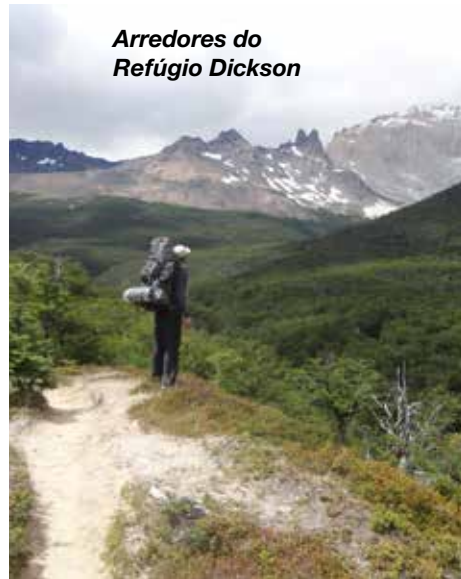
A questão das distâncias é um tanto polêmica. Encontrei em certos relatos e até numa placa na trilha, contestações em relação às distâncias sinalizadas em mapas e placas do Parque. Muitos visitantes carregam GPS e apontam medidas significativamente diferentes. De qualquer modo, assumo que o tamanho total do circuito “O” seja algo em torno de 135km, que percorremos em 8 dias. Sendo que no penúltimo dia demos uma esticada de cerca de 30km que me deixou com uma grande bolha. Um preço ínfimo que paguei para se caminhar entre glaciares, lagos com diferentes tons de cores e torres esculpidas pelo gelo e pelo vento. Um lugar do qual nenhuma descrição superlativa ainda assim faria jus. Uma maravilha para ser vista com os próprios olhos.







*Los Cuernos*



**Arredores do Refúgio Dickson**



*Mirante para o Glaciar Grey*

A parte final de nossa viagem foi em Ushuaia, a 620km de Punta Arenas, distância percorrida de ônibus que incluiu atravessar o ventoso Estreito de Magalhães e cruzar de norte a sul a maior ilha sul-americana: Isla Tierra del Fuego. De estepes povoadas por milhares de ovelhas o cenário muda para montanhas nevadas. Os nossos dois dias no Parque Nacional Tierra del Fuego foram com neve desenhando um cenário de inverno e dando um clima de Natal, afinal estávamos em meados de dezembro. Visitamos a Laguna Negra, a Baía de Lapataia e o Lago Roca. A trilha do Cerro Guanaco estava fechada devido ao acúmulo de neve.

Dois dias depois estávamos de volta ao maçarico do verão carioca. Senti-me liquefazendo. Nem faz tanto tempo assim e o vento patagônico já está começando a sussurrar nos meus ouvidos...

*Marco Aurélio Farias  
é sócio do CEB*

*Pico dos Quatro  
e ao fundo a  
Pedra da Gávea*

# PEDRA DA GÁVEA, BELEZA EM GRANITO

**f** Não importa quão sofisticado você seja. Uma montanha de granito não pode ser negada – ela fala em silêncio diretamente ao âmago do seu ser”  
(Ansel Adams, fotógrafo americano).

**f** Em outra ocasião, tendo partido cedo, andei até a montanha da Gávea. O ar estava deliciosamente fresco e fragrante e as gotas de orvalho brilhavam ainda sobre as grandes liliáceas que cobriam com sua sombra a água clara dos riachos. Sentei-me sobre um bloco de granito e desfrutei alguns instantes vendo passar a voar perto de mim, um sem número de insetos e pássaros.”  
(Charles Darwin, naturalista inglês em 1832).



Marco Aurélio Farias

Não é a montanha mais famosa da nossa cidade, mas alguns a consideram a mais bonita. O que não é pouca coisa, quando as rivais são montanhas como o Pão de Açúcar, o Corcovado, a Pedra Bonita entre outras.

Foi a primeira montanha que subi, há mais de 30 anos. Morador de Niterói, “matei” um dia de aula juntamente com dois colegas e atravessamos a baía para subir a montanha que praticamente só conhecíamos por cartão postal e que vista ao longe lembra o cesto da gávea, que ficava no mais alto mastro das caravelas e era utilizado como mirante. Chegando ao bairro da Gávea descobrimos que por ali não tínhamos acesso. Mas, como “quem tem boca vai a Roma”, chegamos à trilha de São Conrado, que começa na rua Iposeira. Depois de passarmos pela clareira conhecida como Praça da Bandeira, alcançamos a base da “Carrasqueira”, o trecho mais difícil da trilha, da qual nunca tínhamos ouvido falar. Por uma feliz coincidência, um grupo do CERJ chegou por lá e terminamos nos unindo a ele. Para completar, retornamos pela trilha da chaminé Eli, que passa na base da Pedra Bonita.

Cheguei em casa tarde da noite naquele dia, totalmente empolgado com o novo mundo que tinha descoberto. Foi um belo início. Desde então, já perdi a conta de quantas vezes estive em seu topo (a 842 metros de altitude), contemplando a Floresta da Tijuca, a zona sul e a zona oeste da cidade, as asas-deltas e os parapentes, a Serra dos Órgãos, as praias e ilhas oceânicas e, em dias de grande visibilidade, a Ilha Grande e algumas montanhas mais distantes ainda. Enfim, toda aquela paisagem que faz a região do Rio de Janeiro um lugar tão especial.

Não existe uma estrada de ferro ou rodovia, tampouco um bondinho aéreo para chegar a seu cume, mas é raro o dia em que não exista alguém percorrendo alguma de suas trilhas. Se a forma no topo da montanha conhecida como Cabeça do Imperador, notavelmente semelhante a um rosto humano, já não é motivo de lendas e mistérios, ainda assim não deixa de causar admiração para os que o contemplam.

Já passei alguns “sufocos” por lá. O primeiro foi logo no meu dia de estreia. Inexperientes, não tínhamos carregado água e a montanha não tem muitos lugares onde possamos encontrá-la. Certa vez, no outono de 86, quando terminamos de escalar a via “Bip-Bip” tivemos que pernoitar na montanha e, por acaso, descobrimos uma gruta que batizamos de “Gruta dos Sete” (éramos nove,

Continua na próxima página



*Silhueta da Pedra da Gávea  
ao nascer do sol a partir da  
praia da Barra da Tijuca*



*Vista para a zona oeste da cidade*



mas só sete chegaram a dormir na gruta). Roberto Groba, quando soube que não tínhamos retornado da escalada, chegou à noite na base da via e começou a escalá-la sob luz de velas. Quando conseguiu falar com nosso grupo, ficou tranquilo ao saber que estávamos todos bem e apenas não pudemos retornar porque já era noite e estávamos sem lanterna. No dia seguinte, o sol surgiu por entre os “Dois Irmãos” e esta é uma visão da qual nunca me esquecerei. Pode ser que não tenhamos sido os primeiros a visitar a gruta, mas certamente este é um dos lugares mais secretos da montanha.

Numa outra ocasião, depois de fazer a “Passagem dos Olhos”, fiquei pendurado por um triz pelo cabo de aço - que dá acesso à gruta da orelha - e que já estava completamente comprometido. A maioria das pessoas que estavam comigo tiveram que fazer novamente a escalada (agora no sentido oposto) para evitar passar pelo cabo. Atualmente, este cabo foi repostado.

Quem utiliza a trilha da Barra da Tijuca, logo no início encontra ruínas do caminho que levava ao sítio Sorimã. Já nas primeiras décadas do século XVII existia por lá um engenho de açúcar. Neste mesmo caminho, em épocas de chuva, existe uma pequena cachoeira, ótima para banho. Do ponto desta cachoeira, pode-se seguir um caminho menos trilhado que chega ao colo entre o Pico dos Quatro e a Pedra da Gávea, e em seguida até o cume. É o único caminho até o topo onde o caminhante não utiliza a “Carrasqueira”, mas tem que passar por um cabo de aço.

Na trilha mais utilizada pela Barra, existe uma formação conhecida como “Pedra do Navio”. Muitos caminhantes só vão até ali. Naquelas imediações já surpreendi caxinguelês, tucanos e micos. Certamente não é como no tempo da visita de Darwin, mas a brisa suave e o cheiro do mar ainda estão lá. Para mim, um dia em que estive na Pedra da Gávea, sempre foi um bom dia.

*Marco Aurélio Farias é sócio do CEB  
(Publicado no boletim do C.E.B. em maio 2002)*





## ABRIL

## MARÇO

- 01 MARTA LUCIA ANDRIGO
- 02 LUIZ ARTHUR DE SOUZA TEIXEIRA
- 02 MÔNICA DE OLIVEIRA VILARIM
- 04 LUCAS PAULO WILLIAMS MEDEIROS
- 05 WANEDIL GUERRA DA SILVA
- 06 MARIA HELENA MAIA MONTEIRO
- 06 FABRIZIO PELLEGRINI DE AZEREDO
- 07 ALVARO B DE MELLO JR
- 12 MÁRCIA VALÉRIA FARIA
- 12 SIMONE LOPES GUIMARÃES D'OLIVEIRA
- 13 CAROLINA SOARES SOUZA
- 15 CHRISTIANE CARMINATI DA SILVA
- 15 OLIVIA M. S. KOPCZYNSKI
- 16 YVES LAHURE
- 16 SYLVIA LOPES WIEDEMANN AZEVEDO
- 17 ALEXANDRE ARARIBA DOS SANTOS
- 19 AMANDA DA C. ROCHA DE MELO NOGUEIRA
- 20 LENILSE CARLA PEREIRA
- 20 CARLOS EDUARDO VAGELER
- 22 ALEXANDRE NUNES FIALHO
- 23 ANA CECILIA CORREA DA SILVA
- 24 MÁRCIO ANTONIO DO PRADO
- 25 LEO PETRI ROCHA
- 28 MAURICIO JOSÉ GONÇALVES
- 28 MICHAEL TORRES
- 28 MARIA LUISA AZEVEDO WERNESBACH
- 28 VIVIANE GOUVEA
- 29 ANA CLAUDIA DE VASCONCELOS CAMPOS
- 31 ANDREW NEVINS

- 03 CATHERINE GOMEZ
- 04 MARTINUS VAN BEECK
- 04 MARCELO RÉGNIER
- 05 ANA ISABEL AGUIAR CABRAL
- 06 LERRÂNEA DE OLIVEIRA LIMA
- 06 VANIA CRISTINA FRAGA DE FARIA PICULO
- 07 ROGERIO MAURER DE ANDRADE
- 07 MAURICIO ROMA CAVALCANTI
- 08 HORACIO ERNESTO RAGUCCI
- 09 DIEGO RUBIM PEÇANHA
- 10 MARCIA ARANHA C DA F COSTA
- 11 LUCIOLA MARIA V FERREIRA
- 11 IGNACIO LUIZ VILELA BARBOZA
- 11 ANTONIO CARLOS FERNANDES BORJA
- 12 MELINA MONTEIRO BAPTISTA
- 12 MARLUCE DOS SANTOS
- 13 GENI SOUZA BARCELLOS
- 13 PATRICIA CARVALHO DE LIMA
- 13 VINICIUS MAIA DE JESUS
- 13 FERNANDA QUITÉRIA
- 16 CELSO PERIN
- 16 PAULO JOSÉ SOUTO NOGUEIRA
- 16 EDUARDO GARRITANO
- 16 ANA CARLA SAFADI
- 16 EDUARDO DA CUNHA MOREIRA
- 17 ESTER CAPELA
- 17 ROSIANE DE FREITAS RODRIGUES
- 19 NORMA NERY
- 19 KARINA GOMES AUGUSTO DE ARAUJO
- 20 CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
- 21 ALEX DOS SANTOS PICULO
- 22 MARIA DA GRAÇA SILVA CASTRO
- 24 PAULA DE MELLO CASTRO
- 25 GILBERTO DUTRA DE FARIA JUNIOR
- 26 BERNARDO DE OLIVEIRA PAIS SILVA
- 26 REGINALDO ALMEIDA NEGROMONTE
- 27 SÔNIA BUGIM RUEL
- 28 LUCIA DA S. VIDA CID
- 30 EUZALIR SANTOS DALE

## CHEGANDO À BASE

- 03857 - YURI ALEXANDRE RIBEIRO
- 03858 - AÉRCIO LIMA SÁ FERREIRA
- 03859 - BRUNO NEVES LACERDA
- 03860 - TULLIO A. SAETA
- 03861 - ANDRESSA D'AGOSTINI SILVA
- 03862 - ANDRÉ MORARO
- 03863 - MARCELO MORGADO

- 03864 - MARCIA MARIA GUIMARÃES PINHEIRO
- 03865 - MARCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA
- 03866 - GUILHERME TEIXEIRA DE CAMPOS
- 03867 - LUCY FIGUEIREDO VIEIRA
- 03868 - FERNANDA QUITÉRIA
- 03869 - FELIPE DA CUNHA MACEDO DA SILVA
- 03870 - RODRIGO MAGALHÃES DE ALMEIDA
- 03871 - JULIE MEDEIROS
- 03872 - ANDRÉ GIORNO DE ALMEIDA
- 03873 - MANOEL SEVERINO DE SOUZA
- 03874 - BRUNO DE SOUZA SANTOS



# ANIVERSÁRIAS

# PROGRAMAÇÃO veja a programação atualizada no site [ceb.org.br](http://ceb.org.br)

DATA	ATIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO	LOCAL	DIREÇÃO
05/03/2016	CIRCUITO HORTO X VISTA CHINESA X MORRO DO QUEIMADO X MATA DO PAIRCARDO X CACHOEIRA DO HORTO	LEVE SUPERIOR	P.N.T	MARTINUS VAN BEECK / HORACIO ERNESTO RAGUCCI
05/03/2016	CAMPO ESCOLA DO GRAJAÚ	TREINAMENTO	GRAJAÚ	SIMONE HENOT LEÃO
05/03/2016	AGULHINHA BEIJA-FLOR	LEVE SUPERIOR	PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ORGÃOS	ESTER CAPELA
05/03/2016	CIRCUITO CANOAS - AREAL	SEMIPESADA	TRES PICOS	ADILSON RODEGHERI PEÇANHA WILLIANS SOUZA LEONARDO FURTADO
12/03/2016	PERAMBULANDO SP/PR E SC	ATRATIVOS DIVERSOS	DIVERSAS: SP/PR E SC	ALMIR SILLER DE ABREU
12/03/2016	MORRO DA BABILÔNIA	LEVE	RIO DE JANEIRO	HORACIO RAGUCCI
12/03/2016	MORRO DA URCA CAMINHADA INFANTILS	LEVE	URCA	MARTINUS VAN BEECK
13/03/2016	PERAMBULANDO PNT	LEVE SUPERIOR	PNT	ZILDA ALVES DE MAGALHÃES
13/03/2016	FOCINHO DE PORCO E CARDINOT	CAMINHADA LEVE SUPERIOR COM LANCE DE CORDA	CARDINOT / NOVA FRIBURGO	FRANCESCO BERARDI / CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
17/03/2016	FESTA DA REINAUGURAÇÃO DO SALÃO			DIRETORIA SOCIAL
19/03/2016	TORRES DE BONSUCESSO	PESADA	PARQUE ESTADUAL DE TRÊS PICOS	ESTER CAPELA
19/03/2016	TRAVESSIA ALTOx JACAREPAGUÁ VIA TRILHA DAS CACHOEIRAS	LEVE SUPERIOR	P.N.T.	MARTINUS VAN BEECK ADILSON RODEGHERI PEÇANHA
24-27/03/2016	TIRADENTES	LEVE SUPERIOR E TURISMO	MINAS GERAIS	ANTÔNIO CANDIDO DIAS / MARTINUS VAN BEECK / RICARDO MOREIRA BARBOSA / SIMONE HENOT LEÃO
25-27/03/2016	MORRO DA BANDEIRA - PICO DO ECO - PICO DOS QUATIS E SOLIDÃO	PESADA	P.N.S.O. / PETRÓPOLIS	CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES / FRANCESCO BERARDI
02/04/2016	TRAVESSIA BONFIM X VALE DO JACÓ VIA MAMUTE	PESADA	P.N.S.O / PETRÓPOLIS	CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES / FRANCESCO BERARDI
09/04/2016	TRAVESSIA QUINTA DO ITANHANGA REPRESA DOS CIGANOS	MODERADA	PNT	ADILSON RODEGHERI PEÇANHA SINEZIO RODEGHERI RODRIGUES
13/04/2-16	ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA PARA APROVAÇÃO DAS FINANÇAS DE 2016			DIRETORIA
16/04/2016	PEDRA DO CAIS	LEVE SUPERIOR	VARGEM ALTA / NOVA FRIBURGO	ALMIR SILLER DE ABREU
17/04/2016	DUAS PEDRAS	LEVE SUPERIOR	NOVA FRIBURGO	ALMIR SILLER DE ABREU
21/04/2016	PEDRA DO OVO	CAMINHADA LEVE SUPERIOR COM LANCE DE CABO DE AÇO	VILA DE INHOMIRIM DUQUE DE CAXIAS	ALMIR SILLER DE ABREU
22/04/2016	PEDRA MANOEL DE MORAES	ARTIFICIAL A1C	TRAJANO DE MORAES	ALMIR SILLER DE ABREU / FERNANDO JOSE DE MAGALHÃES
23/04/2016	TRAVESSIA ALTO DA BOA VISTA x HORTO VIA MORRO DO COCHRANE	LEVE SUPERIOR	RIO DE JANEIRO	HORACIO RAGUCCI
29/04-01/05/2016	PEDRA DO OVO E PEDRA DO GIGANTE	PESADA	P.N.I / RESENDE	CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES / FRANCESCO BERARDI
15/05/2016	PEDRA MÃE D'ÁGUA	LEVE SUPERIOR	BOMFIM-CORREIAS -PETRÓPOLIS	HORACIO RAGUCCI
22/05/2016	PARQUE MUNICIPAL DA PRAINHA x PRAIA DO SEGREDO x MORRO DO RANGEL	LEVE SUPERIOR COM BANHO DE MAR	RIO DE JANEIRO	HORACIO RAGUCCI
25-29/05/2016	FESTA DO DIVINO EM SÃO LUIZ DO PARAITINGA	DEVERSAS	SÃO LUIZ DO PARAITINGA	ANTÔNIO CANDIDO DIAS / SIMONE HENOT LEAO / ZOZIMAR MORAES
26-29/05/2016	PARANA - C/ CAMINHADAS DIVERSAS	CAMINHADAS PESADA E LEVE SUPERIOR	PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA BAITACA	ESTER CAPELA
26-29/05/2016	ITATIAIA - CAMINHADAS E ESCALADA	DIVERSAS: SEMIPESADA E ESCALADA 1º SUPERIOR	PNI	ALMIR SILLER DE ABREU / FERNANDO JOSE DE MAGALHÃES/ MARTINUS VAN BEECK
10-12/06/2016	PEDRA DO BAÚ	LEVE SUPERIOR	SÃO BENTO DO SAPUCAÍ	ESTER CAPELA / HORACIO ERNESTO RAGUCCI
29-31/07/2016	PICO DA BANDEIRA	SEMIPESADA COM ACAMPAMENTO	PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ / MG	ESTER CAPELA
02-16/08/2016	A VOLTA DO ALPAMAYO TREKKING DE 9 DIAS	CAMINHADAS DE 7 A 8 HORAS EM ALTITUDES ENTRE 3900 E 4860 M.	CORDILLERA BLANCA PERU	ANTÔNIO CANDIDO DIAS / MARTINUS VAN BEECK
12-15/08/2016	TORRE DA PRATA MORRETES / PR	MUITO PESADA COM FORTE DESNÍVEL	PARQUE NACIONAL SAINT-HILAIRE LANGE	ESTER CAPELA

# PREPARE-SE PARA CURTIR A NATUREZA

mochilas • alforjes • mochilas de hidratação • purificador de água • bolsas estanques para máquinas e celulares • bandana multiuso • mosquetões • ferragens para escalada • cadeirinhas • cordas e cordeletes • fitas • kit slackline • capacetes • fogareiro • alimentação liofilizada • repositor hidroeletrólítico em pastilhas • calçados • calças • casacos • meias especiais para caminhada • canivetes • lanternas • cantil • sacos de dormir • barracas

**10%**  
desconto\*  
para sócios  
do CEB



**ADVENTURA**  
explore sua natureza

Avenida Treze de Maio 47, sl. 102, Centro, Rio de Janeiro - RJ  
www.adventura.com.br | loja@adventura.com.br | (21) 2524 2208

\*Desconto individual, não cumulativo, válido por tempo determinado.